

## Em busca de uma história audiovisual\*

Wellington Amarante Oliveira\*\*

---

HAGEMEYER, Rafael Rosa. *História & Audiovisual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Apesar da incessante produção audiovisual na sociedade contemporânea, ainda são escassos os estudos históricos ocupados com o tema no Brasil. Esse motivo já seria suficiente para tornar o livro *História & Audiovisual*, de Rafael Rosa Hagemeyer, leitura obrigatória entre estudantes de graduação, professores e pesquisadores. Mas, além desse ponto, a obra que ora apresentamos consegue ser uma bela síntese da discussão atual por qual perpassa o audiovisual. Ao incorporar nas análises realizadas sua experiência de professor da UDESC, onde coordena o Laboratório de Imagem e Som (LIS), responsável pela produção de audiovisuais com temáticas históricas, Hagemeyer conseguiu apresentar uma tese – e, por que não, um desafio? – instigante: a possibilidade de produção do conhecimento histórico por meio do audiovisual.

Hagemeyer inicia seu texto de modo particular e, antes de tratar detidamente dos meios audiovisuais modernos, retoma alguns aspectos históricos da literatura, do teatro, da ópera, para demonstrar como, ao longo dos séculos, antes mesmo da possibilidade técnica de existência de meios audiovisuais, foi se conformando no Ocidente uma cultura audiovisual, discussão muito próxima da que nos apresenta Asa Briggs e Peter Burke (2004), em seu célebre *Uma História Social da Mídia*.

---

\* Resenha recebida em 22/08/2014. Aprovada em 21/09/2014.

\*\* Doutorando em História pela Unesp, Assis/SP, Brasil. Bolsista Fapesp. E-mail: [wamarante@yahoo.com.br](mailto:wamarante@yahoo.com.br)

Apesar de abrir tópicos específicos para a discussão de cada um dos meios, ao longo de todo o livro somos convidados a refletir sobre o audiovisual de maneira integrada, seja a partir do cinema, da televisão ou do videogame.

Na defesa de sua tese central, Hagemeyer argumenta de forma aberta pelo fim do monopólio da escrita na produção do conhecimento histórico e afirma que é plenamente possível produzir um filme com as mesmas exigências formais de um texto, ainda que o “conteúdo verbal tenha necessariamente outra linguagem e outras dimensões” (HAGEMEYER, 2012, p. 150).

Outro destaque é a discussão que o autor sustenta sobre as dificuldades que impediram e, ainda, impedem os historiadores de se aproximar dos objetos audiovisuais, sobretudo da televisão.

Apesar de o cinema ocupar um amplo espaço no livro – desde o incontornável e já clássico *Cinema e História*, de Marc Ferro (1992), às discussões mais recentes, como as suscitadas por Robert Rosenstone (2010) – diferentemente de outras obras nacionais, que também buscaram discutir a relação entre história e audiovisual, como *Cinema, televisão e história*, de Mônica Kornis (2008), em *História & Audiovisual*, os outros meios não ficam à sombra do cinema; pelo contrário, são analisados de forma cuidadosa, cada um dentro de sua especificidade, mas sempre articulados com a discussão mais ampla sobre o audiovisual. É desse modo que Hagemeyer consegue estabelecer tanto um diálogo com os autores citados acima como com outros autores, como Áureo Busetto (2011) e Marcos Napolitano (2001), que estão empenhados em pesquisas sobre o audiovisual no Brasil.

Em termos bibliográficos, ressenete-se apenas a falta de dois historiadores franceses que há tempos discutem essa questão. O primeiro é Jean-Noël Jeanneney (1996), com vários trabalhos publicados em língua portuguesa – destaque para a sua *História da Comunicação Social*. O outro é Jérôme Bourdon (1990; 2011), discípulo de Jeanneney, que desde sua tese sobre

a televisão na era Charles de Gaulle, publicada na França em 1990, até o seu mais recente livro sobre a televisão europeia, dedica-se sistematicamente ao estudo histórico da TV em seus aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, tecnológicos e estéticos.

Em termos gerais, *História & Audiovisual* divide-se em três capítulos. No primeiro, “Da legitimidade do audiovisual como fonte do conhecimento”, Hagemeyer mergulha em uma infinidade de aspectos históricos para demonstrar como o audiovisual se configura uma fonte legítima para o historiador. O autor analisa não somente o modo como o audiovisual foi tratado pelos estudiosos, mas estabelece as conexões entre o momento histórico e lugar social de produção dessa crítica, tornando inteligível ao leitor os motivos de visões tão pessimistas sobre o audiovisual, como é o caso dos autores ligados à Escola de Frankfurt.

No segundo capítulo, “A história dos audiovisuais: desenvolvimento de técnicas e linguagens”, Hagemeyer discute as implicações tecnológicas no desenvolvimento dos meios audiovisuais. Apresenta tópico a tópico temas como o “uso criativo” da fotografia nos audiovisuais, o surgimento do *technicolor* no caso do cinema, a linguagem fragmentada da televisão e o papel da narrativa dentro dos *games*, além de demonstrar como esses novos meios tornaram-se uma opção de entretenimento, cultura e informação ao longo do século XX.

No terceiro e último capítulo, Hagemeyer apresenta definitivamente sua tese, mostrando os pontos de intersecção entre a escrita da história e a produção do audiovisual, seja a partir do documentário, considerada pelo autor como a produção audiovisual que mais se aproxima “da prática de pesquisa do historiador” (HAGEMEYER, 2012, p.120) ou do caráter narrativo que cerca as duas produções. A partir desse raciocínio, o autor defende a possibilidade de produção de audiovisual pelos historiadores, apesar de ponderar que essas iniciativas devam levar algum tempo para conquistar espaço nas universidades.

O autor ainda faz apontamentos metodológicos importantes para quando se vai tomar o audiovisual como documento histórico – sobretudo a atenção que o historiador deve ter com a dimensão da imagem, seu fluxo contínuo, os efeitos sonoros que, sincronizados com a imagem em movimento, podem produzir significados distintos. Por fim, apresenta o trabalho desenvolvido por seus alunos na disciplina de prática curricular em imagem e som no curso de história da Udesc, exemplificando que “mesmo através de recursos modestos” é possível “produzir narrativas audiovisuais bastante interessantes no campo da história” (HAGEMEYER, 2012, p.148).

Ao final do livro, tem-se a sensação de que o assunto não está encerrado e de que há um flanco imenso a ser explorado. Talvez esse seja um dos principais méritos de *História & Audiovisual*: chamar a atenção da audiência de historiadores para as inúmeras possibilidades de trabalho que, se levadas adiante pela comunidade acadêmica, podem resultar tanto na construção de um sólido conhecimento histórico sobre os produtos audiovisuais contemporâneos, quanto na produção, por historiadores, de audiovisuais sobre os mais diversos temas. Em qualquer um dos casos, a história ficará “bem na fita”.

## Referências

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOURDON, Jérôme. *Histoire de la télévision sous de Gaulle*. Paris: Anthropos-INA, 1990.

BOURDON, Jérôme. *Du service public à la télé-réalité. Une histoire culturelle des télévisions européennes, 1950-2010*. Paris: INA Éd., coll. Médias Histoire, 2011.

BUSETTO, Áureo. Imagens em alta indefinição: produção televisiva brasileira nos estudos históricos. In: GAWRYSZEWSKI, Alberto (Org.). *Imagem em debate*. Londrina: Eduel, 2011.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JEANNENEY, Jean-Noël. *História da comunicação social*. Lisboa: Terramar, 1996.

KORNIS, Mônica de Almeida. *Cinema, televisão e história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

NAPOLITANO, Marcos de Eugênio. *Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural (1959-1969)*. São Paulo: Annablume, 2001.

ROSENSTONE, Robert. *A história nos filmes, os filmes na história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

